

II—ABRIL—1925

NUMERO 185

ANNO V



Acilheria



A NATURESA É CEGA

e caminha par os seus fins inflexivel e em linha recta. Impellido por ella vae o homem. Ella porém não o vê, não o ouve, não o sente; com identica impassibilidade affaga-o ou tortura-o, ergue-o ou derruba-o, cria-o ou aniquila-o.

Entretanto o homem, uzando das proprias forças que ella lhe fornece, vae pouco a pouco, aprendendo a defender-se.

Assim por exemplo, tratando-se de dores physicas, a sciencia humana luctou até chegar á descoberta da

CAFIASPIRINA

que é o analgesico por excelléncia, pois não só allivia rapidamente as dores de cabeca, garganta e ouvidos, as neuralgias, os resfriados, o malestar causado por excessos alcholicos; como tambem levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.



Conto semanal — A BONECA

Fazia um frio enorme. O apôsento da infeliz Thereza era um páramo de gelo... De nada servia o exiguo brazeiro alimentado por oito ou dez carvões, que concorriam mais para envenenar o ar do que diminuir-lhes a cortante frieza.

Uma mesa, três cadeiras, uma cama, um berço e um banco — eis toda a mobília da modesta habitação. Pendiam das paredes umas velhas estampas de santos e um almanack cuja única folha descoberta marcava o dia 22 de dezembro. Lá em baixo, na rua, um homem gritava:

—O 3.094! Quem quer os cinco milhões? Quem quer?

E a menina enferma reptava sempre as mesmas palavras:

—Mamã!

—Minha filha! Que queres?

—A boneca... a grande! A que fala!

Era esse o tema do delírio infantil, na febre que a devorava.

Uma boneca bem grande, uma dessas que parecem senhorinhas, com os olhos muito formosos e muito brilhantes, cabelos ondoados e loiros, a rolar, em anéis, pelos hombros...

Sonho irrealizável, aspiração que não era possível pôr em prática porque a infeliz Thereza não ganhava mais do que tres pesetas, cosendo e bordando. A enfermidade da pequena tinha-a deixado sem recursos: em medico e botica já havia ido embora quasi todo o produto do seu trabalho do mez; e a menina não se contentava com uma boneca pequena, que podia custar pouco dinheiro.

Não. A menina, quando estava bôa, havia entrado, em companhia de sua mãe, em um desses grandes bazares onde há de tudo e em um delles tinha visto a boneca que lhe agradara — uma grande e formosa boneca. E a mãe, para enganá-la, lhe disse, então, quando a pequenina lhe manifestou o desejo de possuir a bella boneca:

—Agora, não posso, minha filha. Mas, no dia de Natal, compral-a-ei para ti. Ouves?

—Promettem-m'o?

—Sim, prometo.

Isto era em novembro, no princípio do mez. A menina, poucos dias depois, aíl por volta do dia 15, caiu de cama, atacada da enfermidade que a torturava. Que mez, esse novembro!

O medico chamado para assistir à pequena enferma começou por dizer que "aquillo não era nada". Dois ou tres dias depois declarou

que "havia complicações". A semana seguinte, disse que "poderia sobrevir a febre typhoide". E, por fim, averigou que a menina tinha sem dúvida alguma, o typho e que só por milagre poderia escapar, pois a sua organização era demasiado fragil para resistir a tão pertinaz quão exterminadora doença.

A pobre Thereza, que enxluvara aos trinta annos, vivendo do pouco que honestamente ganhava, era uma escrava do seu trabalho. Adorava aquella filha, que era para ella tudo: família, bem-estar, sustento das luctas da vida. E porque a amava, se sentiu ao ouvir a declaração desanimadora do medico, lançada brutalmente na solidão do seu parco aposento — se sentiu morrer. O choque da ameaça do doutor fôra tremendo.

Vendeu seus vestidos, empenhou seus colchões, passou quarenta dias trabalhando, à luz moribunda de sua lampada de petroleo, e velando à cabeceira da filhinha enferma. E esta, assim que, melhorando um pouco, começou a dar conta de si, notando o que, em torno de seu berçito, se passava, divizou o almanack cravado na parede, em frente de seu pequeno leito de ferro e, lendo a folha — 22 de dezembro — balbuciou com débil acento na voz:

—Mamã!

A mãe, que estava no enlevo do seu trabalho, triste e desolada, suspendeu a costura, para contentar a filha, a cuja exclamação attendeu perguntando:

—Que queres, Annita?

—E' que tu me prometteste uma coisa, mamã...

—Que coisa, minha filha?

—A boneca. Não te lembras? E não vês que já estamos em Natal? Olha o calendario.

—E' verdade! — exclamou Thereza, deixando cair o pedaço de fazenda que tinha nas mãos nervosas.

A lembrança feita pela pequena aterrorizara-a. Onvindo que a menina em seu delírio, reclamava o presente prometido, acreditou que aquillo não era mais que uma recordação, a imagem de uma coisa que, archivada num cerebro enfermo, surge de novo, num momento de intensa febre.

O delírio, sabia-a ella, traz reminiscências longínquas. Quem delle é presa parece acordar de um sono demorado na vida e relembrar, então, passagens insignificantes da infancia. Rememora a figura de um amigo que há muitos annos não via, evoca um fragmento musical que, em épocas remotas, lhes ferira o ouvido, relembrar os tempos que

ia à escola, os premios do mestre, as merendas saborosas, os recreios, tudo.

Annita tinha reclamado uma coisa prometida por sua mãe, havia ainda pouco tempo. E o nome dessa coisa, um brinquedo vulgar, estava de certo retido em uma cellula mysteriosa de seu pequeno cerebro.

A reclamação da pequenita fôra feita, com toda a exigencia de quem se acha com direito. Thereza ouvia-a inquieta e quasi assombrada.

O almanack pregado à parede marcava, de facto, a festa sacra; marcava-a iniludivelmente. E a menina, inclinada a melhorar e já um pouco mais dona de si própria, repetia:

—Mamã é Natal, e eu quero que a boneca loira, aquella "que fala", venha dar-me o presente do Natal. Ouves, mamã? O anno passado vieram uns pastores e uns Reis Magos... este anno virá a boneca. E' verdade que virá? Tu m' prometteste e eu sei que tu não mentes nem enganas a tua filha. Não é, mamã?

—Não fales tanto, Annita, que pôdes te excitar e vir a doer-te a cabecita, quando a noite chegar. Não fales mais, filhinha. Neste interim, entra o medico, que, tomando o pulso da creança enferma, examinando-a, ao depois, com attenção, declarou, voltando-se para Thereza:

—Tem mais febre que pela manhã.

—Ah! Senhor por caridade não me afflija!... — exclamou Thereza.

E o medico reaffirmou:

—Sim, tem mais febre... E está mui nervosa... parece que sofreu algum desgosto... Terá, por acaiso, a senhora, zangado a pequenita?

—Zangal-a, eu! Bemrito seja Deus! Mas que lembranças ocorrem ao senhor!... O que houve é que...

—Eu quero é que venha a boneca! — gritou alto, Annita, esperneando-se no seu berçito e pondo as mãosinhos para fôra.

—Isso... Isso é o que ella tem, doutor! — gritou, por sua vez, Thereza. Prometti-lhe um presente para quando chegassem o Natal e com essa idéa fixa tem passado os quarenta dias da enfermidade e...

—Pois é certo, é indubitable, — disse o doutor — que a idéa persistente excita o cerebro e que após um mal vencido, pôde sobrevir outro ainda peior.

—O ataque à cabeça... a meningite, quem sabe? A senhora não pôde comprar-lhe...

—Ah! não, doutor! Essas figu-

ras de cartão custam muito dinheiro.

— E não pode pedir uma emprestada?

— E a quem, por Deus, a quem?

— Não sei, mas a menina... si essa obsessão lhe dura muito... não sei... não respondo por nada...

E com a sua secura habitual despediu-se e se foi.

**

A noite foi terrível.

A menina voltou a delirar. Pediu uma boneca bem grande a cada momento. A mãe não pôde dormir nem meia hora.

No dia seguinte, écos de canções, zuadas de tambores e outras algazarras enchião o ambiente das ruas e chegavam até à rua de Toledo, onde ficava a pobre morada da mãe de Annita.

Deram as cinco da tarde. Começou a cair neve. Thereza tinha que entregar seu trabalho e cobrar o jornal da semana. Assim, pediu a uma vizinhança que cuidasse da filha, a quem disse estar de volta daqui a pouco.

— Mas, não voltes sem a grande boneca! Si não a trouxeres eu não te quero aqui, mamã.

Impossível é descrever a tristeza imensa que dominava a infeliz mãe ao sair de casa.

No armazém, onde chegou exausta e chorosa, pagaram-lhe o

Contra factos não ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o único que V. Exc. deve usar na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

trabalho: recebeu ella vinte e uma pesetas. Dahí se dirigiu ás presas, ao grande bazar, que estava cheio de gente e iluminado por centenas de lampadas multicores, refulgia de deslumbramento. Señhoras e meninas formavam a maioria da multidão elegante que ali comprava objectos de presente. Havia bonecas de todos os tamanhos; as pequenas, estavam delitadas dentro das respectivas caixas; as grandes, colocadas de pé, ao alcance das carícias das meninas. Thereza, febril, contando com as suas vinte e uma pesetas, perguntava, tocando os loiros cabelos da mais alta daquellas encantadoras figura:

—Quanto custa, esta?

—Doze duros.

—E esta?

—Dez.

—Oito.

E, á medida que diminuia o preço, a boneca era mais curta...

E Thereza estava como que ouvindo a voz da filhinha, e, inquieta, ansiosa, contava os minutos e suava frio.

De repente, fez sua resolução e disse:

—Dê-me uma daquellas de peseta que o senhor tem lá em cima.

O caixefo voltou ás costas e, de um salto, se pôz de pé sobre o mostrador, afim de alcançar a boneca pequena. E foi então que Thereza agarrou, com as duas mãos, a

maior das que via diante, bem perito de si, e deitou a correr como uma louca, desesperadamente, enquanto ouvia, a traz dos seus passos, vozes que gritavam:

—Pega! Pega essa ladra!

Comprehendendo, embora, a torpeza do seu gesto, não ligou á voz do populacho e prosseguiu correndo cada vez mais para chegar a tempo de salvar a filha, de, pelo menos, encontrar-a viva e entregar-lhe a boneca linda do desejo da pequena.

Afinal, chegou em casa e foi dizendo ao dirigir-se á filha:

—Aqui está a boneca, meu anjo. Toma-a, toma-a depressa.

A vizinha chorava... A menina, agonizante, tinha os olhos em branco e murmurava numa voz abafada de quem morre:

—A boneca... a grande! Mamã... Noite de Natal.

De todos os lados vinham os écos dos canticos com que o povo festejava a aurora de Natal. Nascia Deus, morria um anjo.

E Thereza e sua compassiva amiga viram em torno do leito da pequena, entre resplandores de divina luz, um círculo de figuras folhas, cantando o psalmo anunciatador do nascimento do Salvador do Mundo.

Era a pequenina Annita que voava a mundos melhores, abraçada ao anjo artificial roubado para el-a...

EUSEBIO BLASCO.

U melhor dos beijos

A MINHA J. F.

Colhi teu beijo mimoso
Como quem colhe uma flor...
Beijei teus lábios ardentes
Como se ardesse de amor...

Beijei teus olhos... Sentí
Uma emoção voluptuosa...
Julguei-me, então, colibri
Beijando os risos da rosa...

Depois, seus negros cabellos,
Então, beijei com delírio,
Como os suspiros da brisa
Beijando o calix dum lyrio...

Beijei teu collo, depois...
Depois, tua espadua nua.
Como uma nuvem risonha
Beijando a face da lusa...
Beijei-te toda, querida...
Beijei—teu riso e teus olhos,
Como as cyclopicas ondas
Beijam, no mar, os escolhos...

Porem, de todos os beijos,
No que eu senti mais paixão
Foi quando dei-te um na boca;
Pois, julguei, na febre louca,
Beijar-te no coração...

MARIO ELIAS LEAL.

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?
Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de	10\$000	a	7\$800		
Seda levável, japoneza legitima	"	15\$000	"	11\$000	
Crepe de seda (espuma alta moda)	"	30\$000	"	24\$000	
Linhos em cores.	...	"	12\$000	"	9\$800
Esponja—tecido fino	...	"	15\$000	"	10\$000

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio
Rua do Livramento, 80

Remington



Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todas as pessoas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centimetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque é dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos ás ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor n.º 125
Rio de Janeiro

Rua Nova n.º 259
Recife—Pernambuco.

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.a encontra o melhor sortimento de **Costumes** e
Sungas para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.



Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova

Concordia! Rua — Menina!

Inverno! Vae aos poucos derrocando
A beleza sem par desta cidade...
— Invencível, indomito, nefando! —
Inverno! Encho minh'alma de tristeza
Ao vê-te assim, com tal fragilidade.
Petrificando toda a Natureza!
Inverno! Tédio? Sim. Melancholia!
Dizes aos corações supersticiosos,
Essas canções... Canções de hypocondria!
Algido Inverno! Fala! Não te canças
De apagar os meus sonhos voluptuosos,
Marchetados de níveis esperanças?
A passarada em gárrula revoada,
Regressa ao ninho, timida, medrosa.
Despida da alegria tão dourada!
Se não fosse fugaz tua passagem.
Tenue, leve, subtil, tão melindrosa.
A vida não passava de miragem!
Manhãs primaveris! Quanta saudade!
Oh noites de luar! Recordações!
Oh doçezas ilusões da mocidade!
Inverno! Tua força de Samsão.
Pôde, sim, dominar as virações,
Trazer-nos em completa destruição!
Sim, tudo pôde! Menos ennevoar,
Da Concordia, o céo limpido, azulino,
De beleza capaz de allucinar!
Oh Concordia! E's a graça capitosa
Da Cidade Mulher! Céo diamantino!
Melindrosinha toda cor-de-rosa!
Oh Concordia! Tens gestos! Tens sorrisos!

A tua vida é um poema azul-celeste!
Um poema soridente como os guizos!
Concordia! Meu idílio! Phantasia!
Oh Rainha das terras do nordeste!
Oh Princeza da perola alvadia!
Timidos rouxinões! Oh andorinhas!
Oh lédos e queridos bem-te-vis!
Da Concordia dizei-me as bellas "zinhas"!
Concordia é bella como são mui bellas
Todas essas pequenas tão graciosas.
Ethereas, vaporosas e singelas!
Conhece Adail? A explêndida Adalisinha?
Rútila, encantadora, fascinante?
Adail Gama, a travessa morgadinha?
E Santinha? Santinha Gama a Diva.
Porte heril, donaireso, captivante,
Gesto severo, chic, e tão alta?
Christina!!!!... Quantas vezes a Christina,
A criatura que faz a gente amar,
Me parece do céo, harpa divina!
Com seus olhares ella nos domina!
Olhares embriagantes, de matar!
O seu olhar a tudo predomina!!!!...
Alice Rocha, a estrela imagitaria!
Da Concordia, a danseuse festejada.
Misterioso botão de rosa agrária!
Concordia, minha debil namorada,
Uma leitora assídua d'A Pilheria".
Tem uma historia longa e complicada!

BATELÃO



— Eu affirmo de sciencia propria.
De hoje até o fim deste anno a casa

Estrelas do Brasil

realizará a mais honesta
Liquidação

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex. mas famílias não devem perder a occasião de visitar a casa

Estrelas do Brasil

Rua Nova, 208

O reflexo do espelho

—Dize-me, menino, a rua Chazelles é longe daqui?

—Não, senhora, é pertinho. Ali é o parque Monceau... Basta atravessá-lo e tomar a rua Porony. A segunda rua à esquerda é a que procura...

A senhora hesitou.

—É tão complicado para mim que não conheço Paris... Já perdi três ou quatro vezes...

—Si a senhora quizer posso acompanhá-la. Moro na rua Chazelles e von para lá.

Puzeram-se a caminho. O menino teve que diminuir o passo, pois a senhora parecia seguir com dificuldade. Nos primeiros momentos, observaram-se mutuamente de soslaio. Elle era um rapazinho delgado, porém com aparência de boa saúde e vida regalada. Elle tinha o rosto triste e o aspecto lamentável. Trazia um chapéu fóra de moda e impressionava sobretudo pelo olhar apagado, vencido e pelas rugas que acentuavam no seu rosto uma velhice precoce:

Com voz tremula e rouca, interrogou:

—Que idade tens, menino? Estudas já muito?

—Doze anos e sempre obtenho boas notas...

A mulher escutava com a cabeça inchada, parecendo prestar ás palavras do menino uma atenção profunda, embora amargurada pela decepção, pois elle respondia com frases cortezas, porém breves, como criança bem educada que só fala quando se lhe pergunta qualquer coisa.

Chegando ao Parque Monceau, la parou vencida pelo cansaço.

—Vamos nos sentar um pouquinho naquela banca? propoz.

Sentaram-se. Elle esteve olhando as crianças que ali brincavam e logo perguntou:

—Vens brincar neste parque?

—A's vezes.

—E tua mãe quem te traz?

—Não senhora.

—Julgando perceber um quê de melancolia naquela resposta, elle insistiu:

—Decerto tua mãe tem muito o que fazer em casa... Não é verdade? Ou tavez esteja enferma...

—Não, senhora. Foi fazer uma viagem...

—Ha muito tempo?

—Sim, ha muito tempo.

—Mas voltará?

—Não sei... Talvez...

O menino esfurecava o chão com a ponta do sapato. Elle levantou-se:

—Vamos. Não quero que chegues tarde por minha culpa. Teu pae poderia ralhar contigo...

—Oh! papae não ralha nunca.

Puzeram-se novamente a caminho. Atravessaram em silêncio a rua Porony. Na de Chazeles, o menino parou diante de bella casa.

—E' aqui que eu moro...

—E é a casa que eu procurava... acrescentou a senhora.

Um criado abriu a porta. O menino penetrou no vestíbulo. Ella indagou:

—O senhor Debusse?

Não está... mas não deve tardar...

Ella titubeou um instante, porém logo falou em tom decidido:

—Bem. Esperarei. Venho para uma questão particular. Vivo muito longe e ser-me-ia difícil voltar. Sou a senhora Plestin.

O criado levou-a a uma sala triste, fria, onde se verificava que os moveis não tinham sido mudados de lugar havia muito tempo. Os cortinados estavam rígidos duros. O pendulo dum relógio compassadamente oscilava naquela silenciosa ambiente...

De repente, se abriu uma porta e o senhor Debusse apareceu pallido, nervoso, com as mãos ligeiramente tremulas. A senhora ergueu-se e o dono da casa fez-a passar ao aposento contíguo, que era o seu gabinete.

Ella sentiu-se um momento of-

TRIAN

Pó de Arroz da Elite

A sua formula foi extraída do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela rara beleza.

O "Trian" é um pó adherente impagável e de uma suavidade encantadora de perfume, o "Trian" amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

A Áqua de Colonia "Trian" reputada a

mais cara das águas de colonia nacionaes, porém superior as nacionaes e estrangeiras.

A áqua de Colonia "Trian" como o Pó de Arroz "Trian" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Vão ser os productos preferidos pelas elegantes recifenses.

Agentes Depositarios — Araujo & Moreira — Rua Pedro Affonso N. 137 — RECIFE

fuscuda pela muita luz que ali havia. O senhor Debusse indicou-lhe uma cadeira e recostou-se numa poltrona. Então, ella falou. Sem duvida trazia as primeiras palavras estudadas, porque as proferiu rapidamente; mas logo começo a catar phrases, cada vez mais indecisas, sem que o homem a interrompesse sequer com um monosílabo.

— Perdóame se vim! Mas, passando por Paris, onde não desejava mais voltar, quis tornar a ver a casa e a ti...

Com um gesto, o senhor Debusse fê-a calar-se. Mas ella, retomando coragem, prosseguiu:

— Perdóame!... Ninguem me ouvirá. Não deve nem desejo chamar a atenção de alguém... Lembro-me demais do que se passou para...

Também elle se lembrava. Reviu sua vida. O amor e as alegrias passadas desfilaram, rápidas por sua memória... Logo a recordação das imagens se tornou mais vaga e, por entre suas palpebras semi-cerradas, viu passar lentes, solenes os momentos do seu desespero. Uma vaga suspeita. Um despertar ansioso. Ao voltar do trabalho, na hora do almoço, os armários febrilmente saqueados, as comodas vazias, toda a desordem dum fuga e o berço onde o filho chorava em sobresalto, as mãosinhos cerradas... A mulher fugira.

Debusse não ouvia. Que poderia ella dizer-lhe, após doze anos de abandono, que não contribuisse para mais excitar o desespero de suas noites vrias e de seus dias sem fim...

De quando a quando, escutava uma palavra nítida e veemente. O resto era para elle um murmúrio confuso... "arrependimento"... "remorso"... "desgraça"... "sem a menor notícia"...

Por fim, dos labios da mulher caiu a phrase que já não cabia no seu coração:

Meu filho!

Calou-se em seguida, esperando uma resposta indignada. Contudo elle se limitou a mover lentamente a cabeça, enquanto duas lágrimas lhe corriam pelas faces. Sentindo-se animada pelo affecto de sua invocação, ella falou com voz mais clara, mais segura:

— Si soubesses que alegria senti em falar com elle, em vel-o caminhar ao meu lado... Ha oito dias que o espionava no mesmo lugar, sem atrever-me a dizer-lhe uma palavra... Até que hoje não me contive mais...

— Mas não lhe contaste nada... Não lhe falaste de...

— Oh! não. Julgas-me capaz disso?

Agora, ella recordava amedronada tudo o que perguntara ao menino e, receiosa que o marido con-

Mercurio Colloidal Néo-Sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques

Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio. Pharmaceutico Ismael Libanio

A ilustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommends particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado coloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo coloide se mantem absolutamente estavel, por issa nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados coloidaes congêneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 923 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, pharmacias e casas de cirurgia

demnasse aquelle timido interrogatorio, omittiu alguns pormenores.

— Perguntei-lhe se estudava muito, se ia brincar no Parque Monceau... E mais nada. O que qualquer mulher pôde perguntar a uma creança que vê pela primeira vez... Mas tu mesmo... Desculpa o que te vou perguntar... Mas... Quando lhe falas de mim?... Se acaso lhe falas de mim...

Volvia para o esposo o rosto transtornado pela dôr, porém nesse via ainda uma fagulha de esperança...

O marido olhou-a longamente, procurando descobrir naquelle rosto as feições de outrora, esperando ver reviver naquelles olhos apagados o reflexo que já se havia extinguido...

Logo, pausadamente, como quem pronuncia uma sentença:

— Disse-lhe que sua mãe tinha

morrido.

“Mentes! Mentes!” ia ella gritar-lhe. Disses-te-lhe que fui viajar e talvez voltasse. E foi isso o que me deu coragem para vim falar-te, arrojar-me a teus pés, arrependida... A esperança que davas a nosso filho era como uma porta aberta para o meu perdão...

Mas, naquelle momento, se viu reflectida num espelho em frente e o espelho mostrava-lhe a imagem dumha mulher envelhecida, extenuada, uma mulher que nem recordava aquella que fôra.

Então, angustiada pela sua decadencia phisica, envergonhada de sentir-se tão indigna de ser amada, murmurou com o maior desalento:

— Sim, fizeste bem... muito bem!... Eu morri... morri para elle... e para ti!...

MAURICIO LEVEL.

V. Ex.^a economisará tempo
e dinheiro visitando a

• • • •

CAMISARIA ESPECIAL

• • • •

Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

• • • •
O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias-235

PHONE, 526

Semanario de artes, humorismos e
mundanidades

Director proprietario — Alfredo
Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15
de Novembro 331, 1º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Número avulso 500 réis — Nume-
ro atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assi-
gnatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro
e São Paulo: dr. Luiz Mendes,
avenida Rio Branco, 127, 2º andar.
Rio de Janeiro.



Anno V — Num. 185

Recife, 11 de Abril de 1925



Esta semana santa decorreu na modorra enervante dos dias santificados. Foram obedecidos mais uma vez, todos os actos com que o ritual da santa madre igreja commemora a historia da Paixão, Morte e Resurreição do filho de Deus lá pelas longinhas terras da famosa Jerusalém.

Recife ainda é uma cidade católica.

Toda a sua população respeita e obedece ás prescripções da igreja, acompanhando, em comovadora piedade, todas as ceremonias.

Hoje, o dia é de alegria. Judas, o velho exemplo da traição, enforcou-se na figueira symbolica, levado por um tardio despertar da consciencia.

Por isso, á hora em que esta revista estiver sendo distribuida, os sinos repicarão em alleluia pela morte de Judas, o apostolo de longas barbas que vendeu a confiança do Mestre pela irrisoria conta de trinta dinheiros, para dar em sobrepresso, ainda, a propria vida.

Da grande religião pregada por Jesus, affirma-se que os arrependidos têm a salvação de sua alma por effeito do proprio arrependimento. Judas foi um arrependido. Depois de haver entregue o Mestre aos seus al-

gozes, depois de satisfazer a sua volupia de avaro, contando e recontando a paga ignobil, o apostolo infame começou a sentir o peso do remorso, asfixiando-lhe a consciencia. E arrependeu-se, decerto.

Tanto que, apôs a morte de Christo, no Calvario, quando a cabeça do sereno rabbi tombou sobre o peito e a face tornou-se macerada e o corpo fez-se rijo, Judas sentiu n'alma o despertar da consciencia. De então, o remorso invadiu-o, as moedas do preço do crime começaram a queimar-lhe as mãos, numa tortura para que elle só encontrou um remedio: a morte.

E matou-se. A força estava então, na moda. Procurou uma figueira, escolheu um galho forte, prendeu-lhe a corda homicida, fez a gravata fatal, atou-a ao pescoço e suicidou-se.

O suicidio de Judas ha de ter sido relatado pelas gazetas da epocha com adjetivos escandalosos.

Da alma delle ninguem teve mais noticias. O exemplo da traição ficou, vivo. O da expiação perdeu-se na noite dos tempos. Quanto a su'alma deve ter sido salva pelo arrependimento.

Do que, porem, o infeliz e de-

sastrado apostolo não se pôde salvar, foi da notoriedade que o futuro trouxe ao seu nome. Não ha anno em que se não lembre, ao sabbado da semana santa, a sua triste historia e em que a garotada não lhe procure imitar, grotescamente, a figura, com bonecos de pano que amanhecem presos a um poste qualquer, expostos á irrisão publica.

E' uma festa para a garotada irrequieta. O boneco soffre, então, o que Judas deveria ter soffrido na noite tempestuosa. Arrastam-no pelas ruas, numa gritalhada louca, até que as suas viscera de pano velho estejam aos pedaços pela rua e o ultimo resquicio do fantoche symbolico seja um montão de cinzas e que o fogo purificador transformou a ridicula carcassa.

De mim, fico e pensar em que, se tal fosse o destino de todos os Judas que hei encontrado pela vida e dos que não conheço, esta cidade gloriosa, filha do lindo sonho mauricio, não teria, tambem, algum dia, o seu Nero incendiario e poeta, cantando versos ao fogo de tantos bonecos de carne e osso!

JOÃO OUTRO.

O QUI NÓS VÊ



NA CAPITÁ

Seu cumpade, fui lôgrado.
A semana já paçada.
Quaje murria dus hofe.
Duma raiva tam dafizada.
Quizeron fazê eu véio.
U'a grande pajassada.

Lisiaro, cuma digo.
Tu nam cunhece Penante.
Um camarada qui tenho.
Cara di ingrez istudante.
Móra aqui na capitá.
Dus sertão munto distante.

Apois, ece rapais, diche.
Prá cum eu queré zombá.
Qui Astro Costa amigo urço.
Tava prezo munto má.
Uma caxéra roubô.
Nam quiria si cazaá.

Astro prezo? — Sim sinhô.—
Diche Penante, fingindo.
I foi prezo cá caxéra.
Num otomove fugindo.
Cunhesso o guarda ciô.
Qui prendeo, nam tó mintindo.

Eu danei-me. Vô sortá.
Igo aqim nam pôde sê.
Astro é sero, di monoco.
As muié sô qué prá vê.
Nam tem rezão a pulica.
Mode o poeta prendê.

Vô sortá. Igo agaranto.
Prá cadeia já lá vô.
Eu pesso a todos os home.
A chefe, o guernadô.
Tombem requero Abre-côrpe.
Cu devogado i doutô.

Na cadeia Astro nan tava.
Mí diche os home di lá.
Nam avia ali pueta.
Nem pudia ali istá.
Qui eça crace di peçâa.
Vai prá as banda du Arraiá.

Doutôs Ciço i Gasparino.
Fiz a merma indagação.
Nam sabião du pueta.
Nam tinha prendido nôo.
Eles intê gostam di Astro.
Di todo bom coração.

Fui nas subilegassia.
Santo Antonho, São José.
Nam avia ali pueta.
Im todos dols os quarté.
Fui a Bôa-Vista, Rucife.
Mas seu doutô Samuê.

Afugado, Madalena.
Santo Amaro, Cafundô.
Pôco, Apipucos, Varge.
Areia, Tigipió.
Bati todos os quarté.
Nam mi isqueci-me dun só.

Só si ele foi para Farnande.
Pru sê di moça ladrão.
Si ele roubace galinha.
I tarvez nam foce nôo.
Foi roubá fia dus outro.
Tem qui dá sastifação.

Eu bem diche qui Astro Costa.
Era preso di monoco.
Os óio dele é prefeito.
Nam percisa mai di zóco.
Di vrido somente um zoio.
Lumiando qui nem foço...

Mas... um causo sucedeusse.
Cando da pulica eu vinha.
Bispei Astro di pernêra.
Mas a vêia Candoquinha.
Tava Astro na Rua Nova.
Cun toda legança i linha.

Tu tivece Astro, preso?...
Mí diche agora Penante.
— Primer, di Abri, matudo. —
Astro diche num instante.
Ah... Penante, condenado.
Cara di ingrez istudante.

Fiquei tam invregonhado.
As pernas eu nam sustinha.
Nam diga nada as mulé.
Nem a Zefa, nem Rosinha.
Lembrança dos seus cumpade.

Policalpo e Candoquinha.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula científica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

E' recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desaparecem completamente as caspas e afecções parasitárias.

2° — Cessa a queda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



Recife, infelizmente, apesar da sua apregoada civilização e do seu apregoado adiantamento, é uma cidade onde as imitações se sucedem passo a passo.

Mas as imitações se verificam em quasi todos os ramos de actividade.

Senão vejamos, para exemplo:

Uma casa de calçados da rua Duque de Caxias, depois de reformar o seu predio, adaptou-lhe uma armação e uma vitrine que, se bem não seja original, todavia foi copiada de terras distantes.

A armação e a vitrine tiveram admiradores e foram elogiados pelo bom gosto que presidiu a sua confecção.

Pois bem. Agora surge uma outra casa do mesmo genero de negocio, em outra rua com uma armação e uma vitrine exactamente iguaes. Não houve ao menos a preocupação do vendedor de calçados em mandar modificar, ao menos em parte, o desenho nem o aspecto da vitrine e sua collocação.

Não seria mais bonito e não diazia melhor da intelligencia do comerciante, se este fizesse uma cousa mais diferente, uma cousa que fosse novidade para o Recife?

Mas é o eterno habito de imitar...

A NOSSA CAPA

Publicamos, hoje, em nossa capa, um artístico retrato da prendada e gentilissima senhorita Joaquina Doralice da Costa Lima, (Quininha), dílecta filha do coronel Arthur da Costa Lima e noiva do distinto cavalheiro sr. Raymundo Silva, proprietario do acreditado "Salão Elite."

Figura de relevo em nossa sociedade, milie, desfruta, por isto mesmo, as mais justas sympathias a que fazem jus as suas aprimoradas qualidades de espirito e de coração.

ANNIVERSARIOS

Transcorre, hoje a data natalicia

do distinto moço Alfredo Medeiros, funcionario de categoria do Thezouro do Estado e violinista de grande valor.

Pelo auspicioso acontecimento, certo será o natalicente muito cumprimentado, dada a geral sympathy que desfruta em nossos meios sociaes e artisticos.



Teve na ultima segunda-feira o decurso da sua data natalicia o nosso apreciado confrade sr. Eurico Witrivio, redactor do "Jornal do Commercio," e que recebeu inumeros cumprimentos de collegas e amigos.

Fez annos na ultima quarta-feira a exma. sra. d. Beatriz Salsa Pinheiro, dílecta consorte do illustre sr. dr. Severino Pinheiro, senador estadual e chefe politico de Limoeiro.

Faz annos na proxima segunda-feira o sr dr. Mario Augusto Guerra Jucá, zeloso escripturario da Fazenda Federal.

Por motivo da passagem de sua data natalicia na ultima segunda-feira foi muito felicitado o illustre engenheiro electricista dr. Antonio R. de Souza, superintendente do Departamento de electricidade da P. T. P. Co. Ltd.

NOIVADOS

Estão noivos a graciosa senhorita Dolores Correia Lima, filha do sr. João Correia Lima, abastado fazendeiro no interior deste Estado e o estimavel joven Ascendino Octavio de Lima Leal, funcionario dos correios.

VIAJANTES

A bordo do paquete "Itassuce" chegou do Rio de Janeiro no ultimo sabbado afim de rever amigos e parentes a exma. sra. d. Thereza de Moraes Porto da Silveira, dílecta consorte do nosso conterraneo dr. Porto da Silveira, redactor do *Jornal do Brasil*.

A sra. Porto da Silveira que veio em companhia de seu irmão, o distinto moço sr. Felinto Moraes, terá curta demora nesta capital.

INAUGURAÇÃO

Commemorando o 16º anniversario de sua fundação o apreciado "Club Sportivo Almirante Barroso", realizou, no ultimo domingo, às 19 horas, a inauguração de sua nova sede, à rua da Aurora 127.

Teve lugar na mesma occasião uma sessão solenne e uma audição da *Tuna Portugueza*.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

PHOTOGRAPHIA ELITE

A mais acreditada e a que melhor atelier dispõe nesta Capital.

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis. Ampliações finissimas de todos os tamanhos.

Arte, Pontualdade e Comodidade.

RUA DA IMPERATRIZ N°. 88 — Phone N°. 563. Recife.

Acontecimentos da Semana



Tendo assumido na ultima terça-feira as funções daquelle cargo, o nosso illustre confrade teve oportunidade de receber numerosas felicitações por parte de amigos e admiradores que os conta em grande numero, em o nosso meio intellectual e social.

CORONEL JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Pelo paquete "Orania" regressou da Europa na quinta-feira ultima o sr. coronel José Pessoa de Queiroz, figura de destaque no nosso alto commercio e um dos chefes da firma J. Pessoa de Queiroz.

Bastante relacionado em o nosso meio o coronel José Pessoa de Queiroz teve a recebido grande numero de amigos e admiradores.

ANISIO GALVÃO

A bordo do paquete "Orania" regressou da Europa na ultima quinta-feira o nosso talentoso confrade de imprensa sr. Anisio Galvão, redactor do "Jornal do Commercio" e deputado ao Congresso do Estado.

A Anisio Galvão amigos e confrades de imprensa oferecerão, em dia que será previamente annunciado, carinhosa festa.



DR. APRIGIO DE FARIA

A bordo do paquete "Itajubá" regressou do Rio de Janeiro, ante-hontem, em companhia de sua dignissima esposa e de sua galante filhinha o nosso illustre confrade de imprensa dr. Aprigio de Faria redactor chefe do "Jornal do Recife", edição vespertina.

O dr. Aprigio de Faria regressa de uma viagem de recreio que emprehendeu aos Estados Unidos e depois a Capital Federal.

O desembarque do apreciado confrade e de sua exma. familia teve lugar no caes Alfredo Lisboa, perante crescido numero de parentes amigos e admiradores.

DR. JOSE' EUSTACHIO

Para o cargo de 3. promotor publico desta capital vem de ser nomeado, por acto recente do exmo.

sr. dr. governador do Estado, o nosso talentoso confrade de imprensa dr. José Eustachio redactor do "Diario do Estado".

DR. AGENOR LOPES

Para o cargo de adjunto da clinica medica do Hospital Portuguez de Beneficencia vem de ser nomeado o illustre facultativo dr. Agenor Lopes, que ha muito presta os seus serviços a commissão de Prophylaxia Rural.

A nomeação do dr. Agenor Lopes repercutiu sympathicamente na nossa classe medica onde a. a. tem lugar de destaque.

BOR DE CABEÇA

KAFY

é a cura rapida de qualquer neuralgia, sem que affete o sangue.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositorio ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal 302

RECIFE

De

▲ creatura mais feliz que o Céu sobre é aquella risonha menina dactylographa, minha vizinha, de olhos brejeiros, garotos, e mãos leves, agilíssimas...

Pedi-me certa vez, uns versos. Uns versos de amor, uns versos de coração...

E eu lhe disse:

— Escrêva... Vá batendo... e eu vou ditando.

E ditei-lhe uma canção banal, em que fallava de beijos, ciúme e infelicidade.

O ciúme e os beijos ella os escreveu certo. Quanto á infelicidade...

Minha dactylographa não sabe o que é a infelicidade. Escreve: infilssidade.

Que Deus a faça sempre assim feliz.

O habito de vender postaes-photographies de mulheres nuas em poses ultra-academicas está levando a alegre e ingenua caixelrinha da livraria a trajar quasi ao rigor da Moda... paradisíaca.

Um dia destes, pela manhã, vista a bom vêr por meu monoculo, a garota estava tão vestida que mais parecia um daquelles postaes... em ponto grande...

Duas coisas bem semelhantes, pelo menos em seus efeitos:

O beijo feminino e o papel pega-mósca.

O moço loiro (não é o de Mamedo) que usa pulseirinha e oculos á Harold Lloyd entrou a "Bijou", bebericou chá com limão e depois foi ao telephone.

— Meia duria, etc. Favor Higar... Allô! Allô!

Responderam-lhe, talvez mais ou menos assim:

— Prompto! Está cá a Luizinha. Quem falla? Ah! és tu, meu bem? E elle, naturalmente:

— Luizinha, eu vou hoje? E ella, com maior naturalidade:

— Vem! A's 19, quando títia e as manas tiverem ido visitar as igrejas. Vem, e traze aquillo, ouviste?

Elle ouviu, mas ficou tão contente que nem respondeu. Largou o phone, atravessou a rua, entrou a "Pharmacia" e perguntou discretamente qualquer coisa ao caixeiros.

Mme. deixou de pintar-se. Está agora pintando o marido.

No "Moderno":

Ella assésta o lorgnon.

Ella entala o monoculo.

Ella parece achar boa a fita.

Ella acha a fita optima.

Mais tarde, no bond:

— Chi! A fumaça suffoca-me...

— Oh! Queira V. Exc. perdoar! Mas... prompto! Joguei o cigarro fóra.

— Por que fez tal? O cigarro do Sr. em nada me incomodava, não...

Na "Bijou" às 17:

— Escôlha. Que prefere V. Exc.? "Lydia Borelli"? "Diplomata"? "Bijou"? Ou prefere chá?

— Não, senhor! Prefiro cajá. Depois tomaremos chá com torradas...

— Ahn! Você gosta...

— Gosto. E tu?

— Eu... gostarei do que tu gostares...

Durante muito tempo as cartas que me vinham do altruistico Instituto traziam precedendo o meu pallido nome de poeta um rebarbativo "dr." que me dava calafrios. Um "dr." com o qual, to-davia, jamais me zanguei devido a ser sempre escrito por mão de moça...

Monoculo...

Depois, a suave secretaria como que comprehendeu que nem todos os poetas são doutores ou que nem todos os doutores podem ser poetas, e passou a chamar-me o clássico Ilmo. Sr. das sobrecartas de toda gente.

Com o habito, porém, de estar sempre a escrever-me isto é: de enviar-me semanalmente notícias de reuniões, concursos, kermesses, chás-dansantes, etc., de seu instituto, para o jornal em que escrevo, parece que a gentil creaturinha entrou a sympathizar comigo.

Tanto isso é crível que ella, agora, quando me escreve, não mais o faz como antigamente; não me dá aquelle enfatudo e inutil "dr.", nem me chama burocraticamente de *illustíssimo senhor*.

Escreve, apenas, como se me fallasse na mais doce das intimidades:

— João...

— Venha, minha devota! Dê uma esmolinha ao pobre aleijadinho, pelo Amor de Deus, minha boa devota!

Uma esmolinha pelo Amor das Chagas de Jesus, minha devota!

E supplice, faminto, miserável, os olhos cheios de humildade e de esperança, o aleijadinho, segurando o róto chapéu de carnaúba à guisa de sacola aguardou a suave misericordia, a doce commiseração da elegante e risonha senhora que vinha à minha frente, ponte a fóra, a comentar a ultima fita do "Moderno" com duas outras senhoras também elegantes e também muito sorridentes.

Mme, ao contrario do que eu esperava, olhou de soslaio o aleijadinho e, sorrindo sempre exclamou:

— Qual! Só se meu dinheiro fosse de borracha...

Depois, dizem por ahí que mme gosta muito de dar esmolas...

— Vocês conhecem, com toda certeza, o Raul Frota.

E' o cirurgião-dentista de maior clínica entre nós; o dentista das moças bonitas e das senhoras elegantes.

Alegre, intelligente, amavel, distinto, o Frota é um *gentleman*. Tanto concerta a dentadura às melindrosas como dansa o *fox* no "Jockey Club" e vai a todos os *pic-nics* e chás-dansantes da cidadade.

Sou, por tudo isso, um decidido admirador, um velho camarada do Frota.

Vocês querem, porém, saber quem é melhor do que o Raul?

A varanda do Frota.

Uma varanda boa e feliz...

NUM LEQUE

— "Teu Amor vai partir!", disse-lhe alguém. — "Mentira!" exclamou sorridente, sem temor, e acrescentou: — "Não parte quem me inspira tão sincera paixão tão dura [Amor!]"

E, feliz de a evocar, tomou da lyra e cantou seu perfil deslumbrador. Mas o Destino...

Sim! não foi mentira: foi realidade, pesadelo, horror... E o bardo humilde então quebrou a lyra e chorou, em silêncio, a grande dor.

Por isso d. Elmira, já não direi: — "E' mentira!" quando alguém me disser: — "Vai partir teu Amor!"

J O Á O — D A R U A — N O V A

MILTON TURIANO — O seu *Notes de Inverno* será publicado no proximo numero.

ALICINHA — A sua *Linda phantasia* esteve quasi para ser publicada. A ultima hora, porém verificamos, que sua *Linda phantasia* não era sua. D'ahi, o natural arrié. Você ha de convir, encantadora Alicinha, que é pouco atrahente publicar copias, ainda que de *lindas phantasias*.

LEO-VEIGA — Não ha cartas com o seu endereço.

AMADEU SILVEIRA — O seu longo trabalho sobre a industria da pesca, intitulado *PEIXES & PEIXES*, não mereceu as honras da publicação e isto pelo simples motivo de que você abusou excessivamente da liberdade para o respeito devoado á exma. sra. d. grammatica. Ao seu trabalho não valeu nem a dedicatoria que tentava homenagear ao nosso graphologista Léo-Veiga. Depois você abusou do vocabulo *peixe*, repetindo-o centenas de vezes. Volte outra vez, porém com menos *peixe...* e mais grammatica.

MANOEL MATTIA — O seu sone-to *Alma de louco* tem deslizes que o prejudicam bastante. Além disso ha pouca idéa, o que o prejudica ainda mais. Veja se consegue ca-

S. P. L.



var no bestunto couisa mais aprop-
veitavel.

LUCIA — Para os *Estudos graphologicos*, escreva em papel sem pauta e assigne como habitualmente.

O seu pseudonymo será utilizado para resposta.

JOSÉ SERRANO — Não sabemos do destino do trabalho que reclama. Até agora nenhuma correspondencia sua nos chegou ás mãos.

ARLINDO K. K. — O seu humorismo é um anemico que está a carecer de muito sangue novo.

É pena que tenha escolhido tal ga-

nero para os seus ensaios, quando o certo você daria um excellente tragico. sua *Velha anedota* quasi me fez chorar.

PE-REIRA — Você escapou de uma prisão perpetua em qualquer manicomio da cidade. O seu trabalho *Folhas secas* é o melhor atestado que se poderia apresentar para uma reclusão immediata, independente de concurso, ou exame.

ZIZI — Então o Eduardo fugiu com mês, da *Bijou*?

E o Amadeu? Bancou memo o co-
ronel? A sua informação foi regis-
tada para os devidos fins.

ARNULPHO LINS — A sua chrono-
nica sobre versos da poetisa Jandy-
ra Ferreira não foi publicada pela
razão que você só saberá amanhã,
lendo as solicitadas do *Jornal do Recife*.

JOSE AUGUSTO — A solidariedade que você presta ao *Batelão*, apre-
sente-lh'a pessoalmente. Por nosso
intermedio e naquelle portuguez te-
nha paciencia...

LO'LO', LILI e LE'LE' — Leiam a resosta dada a *Lucia* que lhes serve perfeitamente.

DAGMAR — Rechemos seu con-
to, mas só fallaremos delle oportu-
namente.

LÉO-BORBA

Realisará amanhã esta conceituada sociedade um animado chá dan-
sante que terá inicio ás 16 horas.

Como todas as festas da *Charan-
ga do Recife*, esta será, decerto,
abrilhantada com a presença de nos-
sa melhor sociedade.

○ ○ ○

Com a gentilissima e prendada se-
nhorita Diva Costa, vem de firmar
contrato de casamento, o distinto
gnoço Egydio Gólfalvanti, comer-
ciente nesta praça.

Pelo feliz motivo, os noivos que
são pessoas de relevo em nossa so-
ciedade, receberam grande messe
de cumprimentos.

○ ○ ○

Está enriquecido o lar do dis-
tinto casal Rosal Filho e de sua
exma. esposa d. Clotilde Rosal, com
o nascimento, em 11 de março, de
sua interessante filhinha Cleucina.

O distinto casal, por este moti-
vo, tem recebido muitas felicitações.

○ ○ ○

Na prospera cidade de Victoria
faleceu, no dia 6 de março passado,
o estimavel sr. Antonio Fernan-
des Rosal, collector estadoal.

O extinto era pae do conceituado
comerciante Rosal Filho, proprie-
tario da alfaiataria "A Inter-
essante".



Antonio Fasanaro nosso apre-
ciado collaborador a quem "A
Pilheria" vem de incumbir a
sua critica literaria.

○ ○ ○

EPITAPHIO

†

O. F.

Já causa dô, quem se mata
De indigestão de pacóva
— Fez do caixão auto-lata
E derrubou toda a cova...

A victoria e o suppicio de Christo
não é apenas um ensinamento de
eterna verdade á inconstância do
nosso destino sobre a terra.

O symbolo da propria vida hu-
mana. A resurreição não é só o
atestado da divina origem de Je-
sus. Jesus não resuscita porque
seja Deus. Resuscita e entra no
Céo porque é um justo. Esta é a
doce lição de esperança que en-
corra o milagre sublime. Os bons
podem triunfar na terra. Os bons
podem ser supplicados, mas na
hora extrema, a justica divina
intervem e os justos resuscitam,
como Jesus.

○ ○ ○

EPITAPHIO

†

H. o portuguez

(De bexigosa epiderme)
Vendo-o todo rheumatico
Dise um verme a outro verme:
— Fura-lhe o pneumatico...

○ ○ ○

Dia 30 — O illustre casal coro-
nel Loyo Netto ofereceu ás pes-
soas de sua amisade uma elegan-
te soirée, em seu Palacete, nos
Manguinhos, commemorando o se-
gundo anniversario natalicio de seu
filhinho Rubens. Conversou-se e
brincou-se até tarde da noite, cor-
rendo a festa na mais viva alegria.

QUEM NAO TEM A PYORE'A?
QUEM NAO TEM GENGIVITES?
QUEM NAO TEM QUALQUER OUTRA AFECÇÃO DA
BOCCA, CURAM-SE COM O

PYOTIL

Agente e Depositorio ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 255, 1.º andar

RECIFE



—Bons dias... Vou bem, perfeitamente bem. Agradecido. E você? Estimo em saber que está igualmente bem. E de semana Santa? Ah Rezou muito! Decerto rezou para alguém... Sim para seu papae, para a sua mäesinha... Mas com certeza rezou tambem para uma pessoa de quem você gosta muito... Ora, eu não sei quem é. Posso simplesmente suppôr, disse?

Ah! sim... Não creio. Você não se lembrou de mim... Não se lembrou... Estou convencido disto.

Não vae a algum baile amanhã?

E, concordo. A "mi-carême" está quasi esquecida este anno...



A gente esquece tanta coisa. Olhe lá o sabbado, o dia de hoje... E' um exemplo citavel, classico até. Estou falando serio... serio. E' porque você é muito mocinha ainda. Mas no sabbado da Alleluia já houve mais interesse da molecada das ruas pelo estraçalhar dos Judas. E mesmo na alta roda aproveitavam o costume local...

Não é isso, não... Na sociedade ninguem ia rasgar bonecos representantes do velho Judas. Pelo menos publicamente. ao que me conste. Aproveitavam-se da furia da garotada para exame de consciencia...

Este anno, porem, a "mi-carême" está tão fria. Parece que esqueceram...

Digo parece porque ha muita gente que tem medo de tua propria sombra e sente no olhar

dos bons o recriminio mudo de sua miseria moral.

Ora, vamos mudar de assunto.

Você vae p'ra casa? Agora mesmo? Vá com cuidado! Preste bem attenção! Ha tantos Judas por ahi, de calça, de saia...

Adeuzinho. Escute. Dê lembranças.

Sim... Muito obrigado. Oh! não tenha cuidado... Não desejo tambem ser Christo. E até hoje nunca fui o outro... Apenas sou assim um São Thomé...

Creio tão pouco na sinceridade de humana! Mas não pense nisso... Você já está demorando por minha causa. Lembranças. Pode esperar-me. Sim... Adeusinho...

ANTONIO FASANARO.



Berliques

Não se zangue D. Alice,
Falle commigo... E' tolice...
Nada se diz.
Uma palavra... Um segredo...
Não Custodio... Tenho medo...
Não sou feliz.

Anda longe o teu papai...
Tua mamã... Essa não sai.
Vem passarinho.
Olha o automovel parado.
Longe... prás bandas do Prado.
Temos um ninho.

Eu fugir?!... Não caio nessa.
Tenho ainda na cabeça.
Vergonha só...
Na primeira... Que loucura!...
Eu fiquei na Chefatura
E elle no xilindró...

FLY.

EUNICE galante filhinha do sr. José Carneiro, auxiliar de cathégoria da CASA EXCELSIOR e de sua dilecta esposa d. Idalina Villela Carneiro.



Carlos, filinho do sr. Celestino Leal e a exma. sra. d. Amelia Leal.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES DA "CASA RIBA"

I LOVE YOU — Fox-trot COCK-TAIL — Fox-trot
MARION — Fox-trot GURY — Fox-trot
ORIENTAL — Fox-trot

PARO-DIAS



IV

DO PÃO

30\$000 de pão! Meu Deus! (Miseria!)
Já não se atura mais esta existência.
No sustento custoso da matéria
diz-me a carteira que hei de abrir fallencia!

Encosto o indicador no bolso — arteria
e sinto que se escôa toda a essência
dos meus cobres! Transformação funerária
que não merece de ninguém clemência.

Pão! — Princípio inconteste de despeza
nessa luta diária pela vida
que torna o mundo um antro de pobreza!

Tristíssima verdade! Tentação
que nos momentos de furor me envia
a passar fome e não comprar mais pão!

V

DO FILHO

Eu sinto uma vontade desabrida
de á minha forma e natural figura.
pôr no mundo uma vida que minha vida
ha vint'annos mastiga, rôe, tritura!

Um filho de beleza indefinida,
"doutor" em esperteza e diabrusa.
que me chame *papac* e de vencida
leve todo o meu gênio com ternura.

Mas, quando me recordo que o rebento
faz-me accordar de noite, que tormento!
fazendo o que co' meu muito já fiz,

prefiro ter o filho bem guardado
e não passar as noites accordado
com essências de mijô no nariz!



Esse que passa por ahi, leitores
de frack preto e calça à phantasia
é o mais velho de todos os doutores
que cuspiu, não faz muito, a Academia.

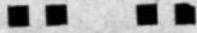


E dizem que é o melhor dos oradores
que na terra pisou; e mesmo um dia
por phrases transbordantes de explendores
cavou por longe uma promotoria.



Acreditaes, talvez, ser brincadeira.
Eu vos direi que não: em vez certeira
quando um "gajo" accusava com ardor,

Vi na porta do fôro, com respeito,
um burro, que sorria satisfeito.
tal se fôra *collega* do doutor.



que se torne triste e acabrunhada.

E não tendo a vontade educada
não pôde até agora reagir contra
esse estado de espirito. Muito af-
fectuosa, sensível e bondosa para
com todos. Sentimentos nobres e
elevados. Timida e hesitante, algu-
mas vezes, devido à pouca confian-
ça que deposita em si.

NUVEM.

Muito nervosa, principalmente com
o que diz respeito á sua saúde, que
não é muito boa. Impressionável.
Susceptível, o que aliada á seu ner-
vosismo torna-a quasi incum-
plicável. Muito hesitante, mesmo nas
resoluções, as mais simples que tem
de tomar.

Forte preocupação de espirito.

ACCACIA.

Recebi sua carta, mas o estudo só
pode sair no proximo numero.

LE'O VEIGA.

Recife, 2-4-25.

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?
USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositário ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosário 256, 1.º andar
Caixa Postal 302

Recife

Leduar
de Assis
Rocha



VI

DO DOUTOR

ares os dois grandes paizes colo-
cando ainda mais alto o nosso no-
me perante os povos cultos.

Por isto mesmo é justo que na
data de hoje rendâmos, aqui, o nos-
so tributo de saudade ao grande pa-
trício tão cedo falecido.



Estudos Graphológicos

ORTHODO & OAHARBA.

Não respondo ás suas cartas, pri-
meiro por terem vindo escripta em
papel pautado e depois por não te-
rem vindo assignadas.

ANGELICA.

Gosta de fazer crítica e é um tan-
to maliciosa, isto nos momentos em
que está mais despreocupada, por-
que alguma idéa preocupa-a quasi
que incessantemente, fazendo com

ACCACIA.

Recebi sua carta, mas o estudo só
pode sair no proximo numero.

LE'O VEIGA.

Recife, 2-4-25.

Debaixo das Mangueiras

Quando a doce lua, filha da Primavera, surge por entre os troncos de árvores e a brisa leve acaricia timidamente os galhos das mangueiras, os meninos acorridos em volta da avósinha como flores esparsas em torno de velho caule resequido pedem uma história.

— Dize-nos, vovô, onde vais buscar tantas histórias? Sabes sempre novas. Talvez possas um grande cofre cheio delas.

— Não, meus netos, nunca possui tal cofre... Vou ás vezes ao Paiz das Lendas e de lá trago novo rossario.

— E então?

— E então? exclamam os meninos de lábios entre-abertos, avidos como avesinhos que esperam a comida trazida pelos pais.

E a velhinha continua até que com as pontas dos dedos, o sono venha, suavemente, fechar as palpebras de todos elas.

Ahi se cala, se levanta, puxa os maiores, carrega os menores e vai deitá-los.

Debaixo das mangueiras, a luz da lua semeia o chão de grandes flores pálidas e misteriosas...

TAPANMOHAN CHATTERJI

EXPOSIÇÃO DE PINTURA ITALIANA

Teve lugar, na ultima quarta-feira, com assistencia de altas autoridades do Estado e estrangeiras, imprensa, famílias, etc, a inauguração so-

lenne da "Exposição de Pintura Italiana", levada a effeito no Gabinete Portuguez de Leitura, desta cidade.

Para o acto tivemos convite do sr. Francisco Giosi, seu organizador. Ilheza que registamos agradecidos.

A "Exposição" continua a funcionar naquelle edifício, com uma concorrência bastante animadora.

• • •



O jovem Antonio Venâncio da Silva, operoso auxiliar, da typographia S. José, que, no dia 1 do corrente, viu passar o seu anniversario natalicio, tendo recebido, por este motivo, inúmeras manifestações dos seus companheiros.

VISIONARIO



Ao poeta
Oswaldo
Santiago

Muita vez a derrota nos incita
A brilhantes victorias conseguir.
Portanto, quem é forte só cogita
Das glórias indeleveis que hão de vir.

De certo tem historia mais bonita,
E seu nome soberbo ha de subir.
Um vencido que pôde ter a dita
De erguer-se e trabalhar p'ra não cahir.

Por isso, pois, escuta o que te digo,
Em phrases delicadas, amistosas,
Para o teu coração de bom amigo:

Não baqueles e prosigas sempre avante,
Talvez resurja um dia entre mil rosas.
Do teu porvir a estrella scintilante!

BATELÃO

NOTA — O soneto acima foi impugnado pela redacção de uma outra revista desta cidade como imprável e que eu prometi publicar neste semanário, o que faço na integra.

O AUCTOR

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria. Phone n. 341.

Destroços de um convento

Sobre um rochedo, escarpo, apparecia
A muralha do placido convento...
Cheio de maguas, de melancolia,
No seu lugubre e atroz isolamento...

E tudo era tristonho! Não surgia
Uma pequena luz no pavimento...
Ao longe, pasoso, um cão latia:
E juntava commigo o sofrimento.

Mas, de subito, o mar enfurecido,
Chorava, pela viração pesada,
N'uma queixa de quem está ferido.

Morria a noite, assim, tão lentamente.
Depois ralou a lucida alvorada
Tristonhamente, dolorosamente...

Milton Correia de Araujo.

Quadrilha dos Ratos Cinzentos

Esta conceituada sociedade empossará hoje as suas directorias efectiva e de honra.

Solennizando o acontecimento, os moços que a compõem levarão a effeito uma elegante "soirée" dansante que terá inicio logo após a sessão magna.

Academia de Commercio de Pernambuco

Fundada em 1911

Director — Dr. Methodio Maranhão, professor da Faculdade de Direito do Recife, industrial e comerciante.

Unica instituição em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de carácter oficial (Dec. legislativo n. 4.724 A, de 23 — 8 — 1923) funcionando no palacete da Associação dos Empregados no Commercio, por quem foi fundada e é mantida.

AULAS NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS
CURSO PREPARATORIO (1)

GERAL (4)

SUPERIOR (2 annos)

Instrução theorico-prática habilitando para as carreiras commerciaes, industriais e administração publica.

Excellent corpo docente. Ensino efficiente. Frequencia obrigatoria. Programmas amplos, e rigorosamente executados. Laboratorio de Physica e de Chimica.

RUA DA IMPERATRIZ 67 Sobrado
Telephone 495

PARA O INVERNO...

O melhor sortimento
de calçados
apropriados para
a epocha,—

Galochas

Americanas
e Allemães

e Chapéos de pello e lebre

E' O DA

Casa Excelsior

Livramento 53—Phone 2568

À Porta do Leça

con. xxx.

MODESTIA...

De um dos mais respeitáveis situacionistas, figura hoje acatada nos círculos políticos da terra, contam as línguas más que chegou a esta cidade com uma roupinha surrada, muita vontade de subir e um pistolão.

O pistolão era, nada mais, nada menos, uma carta dirigida a prestigioso chefe político que o recebeu entre carinhoso e affável.

— Então, o sr. quer fazer carreira, não é mesmo?

O rapaz meneou a cabeça num gesto acanhado de aprovação.

Conversaram sobre umas tantas futilidades políticas. Illustrando o moço recém-vindo a palestra com oportunos monossílabos.

Afinal, para ajudá-lo, o chefe indagou:

— Mas, enfim, diga o que deseja, a sua aspiração, o que o sr. quer de mim.

O rapaz teve, então, a illuminar-lhe a phisionomia, um sorriso largo, franco. E pediu, acanhado e simples:

— Eu queria... um logarsinho de deputado...

E é deputado, hoje, o rapaz.

*

DO AMADEU...

— Estás comprehendendo, não é? Eu não posso chegar lá para me arriscar a trazer meia duzia de peixinhos sem importância social, nem quaresmal. Sabes que eu preciso de peixes para mim, para a família e para... um presente.

O interpretado ficou attonito. Todavia, prometeu os peixes, logo que se terminasse a pescaria. Assim cumpriu o Amadeu as recomendações da Igreja no tocante à abstinência da carne.

Satisfeito, com a consciência aliviada, foi ao magnífico concerto do celebre pianista português Raymundo de Macêdo.



Reportagens & Indiscrições

Logo à porta, evidenciada a sua qualidade de "jornalista desvelado", o Amadeu recebeu um programma. Leu-o. Lá estava: *Obras de Franz Liszt*. E seguiram-se os seis numeros do programma. O Amadeu chamou a atenção do dr. Waldemar de Oliveira:

— Veja como erraram isso! *Obras de Franz*: Até ahi está direito. Agora, aqui, veja como escreveram errado a palavra *Lista*. E apontou o sobrenome do maestro immortal.

AT HORA DO CHÁ'

A Bijou continua a ser o ponto chic da cidade. E' e será, sempre. Por isso, todo o Recife de bom gosto acorre à elegante casa de chá.

No ultimo sabbado, a Bijou estava fascinante. Toda a encantadora *jeunesse dorée* da cidade, lá estava. Nella, jornalistas, poetas, artistas. Sobretudo jornalistas. Estes merecem um carinho especial da amabilidade do Teixeira.

O poeta Oswaldo Santiago entrará já na oitava taça do *Hespe-*

ria

O jornalistas Porto da Silveira recebia, à porta, com a sua altivez característica, os cumprimentos amaveis do Teixeira. O poeta Dustan Myranda, de Guarabira, procurava uma criatura irreal que não viéra e eu esperava, com paciencia evangélica, que o garçon se resolvesse a dar-me o trôco da rica pellega de dez com que, muito a seu pesar, eu procurava saldar uma continha de dez tostões.

Em quanto isso, um moço esguio, trajando um terno de pseuda-gabardine kaki, entra, acompanhado de todo um collegio. O moço esguio, vendo todos sem chapéu, descobre-se também e, como todas as cadeiras estão ocupadas, alguém o aconselha:

— Ponha o chapéu no chão, debaixo da cadeira.

O moço esguio, de basta cabelleira, olha o local apontado, ri e diz para o collegio:

— Eu, não. Podem cuspir dentro delle.

CONFUSÃO, APENAS...

Zé Toscano vem à redacção com um livro antigo debaixo do braço. Alguem o interroga:

— Estás lendo isso?

Elle toma ares importantes e affirma:

— Esse já é o segundo volume...

O interlocutor indaga:

— E você sabe ler isso?

— Como não?! Eu o conheço até no original.

— No original?

— Sim, senhor. Já o li no original, em italiano.

— E qual é o auctor?

Elle pensou um pouco e respondeu:

— Dante, o divino Dante Alighieri...

O trote foi inevitável. O livro era *O Paraíso perdido*, de Milton.

Dr. A. de S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA – Rua Nova 256



BA-TA-CLAN

— ... que lhe disse. Everardo?

— que está cansada.

— Não creia, meu caro: o que ella aguarda é o "outro" — o mesmo de que já falava De Mestre — e não querendo falar verdade, usa dessa expressão de si tão desacreditada...

— ... em boccas femininas... — nos salões de dansa.

— Veja o "outro" — que aqui, como em São Paulo, nós chamamos — o moço rico...

Realmente, um rapazinho cuja estatura não descrevo para não gastar tinta e tempo, mais se aproxima, é motivo para que milles se erga, soridente, para desmentir a sua propria afirmativa. Elle enlaça a cintura flexivel da senhorinha R. (cujo nome tambem não digo) e a... rainha (palavra que em latim se escreve "regina"), do coração do moço rico balla numa ansia de rythmos perfeitamente visivel;

no salão de honra do Jockey Clube eu vejo sentadas, milles. Fernandina Pereira da Silva, com os seus olhos inquietos, e um sorriso que traduz toda a harmonia alegre de sua alma; Sophia Pereira da Silva, graciosa e gentil, a quem um medico amigo, ao meu lado, tece os mais sinceros e justos elogios; e outras, e outras.

— Quero apresentar-lhes o meu amigo Everardo...

— Muito prazer...

— O'...

E ao afastarmo-nos, perguntou-nos o Ev.

— Que linda cõr de morenas: elles são...

— milles. Juracy e Elsa Monteiro.

— e elles falaram haver descoberto, já, quem é o Luis de Marialva.

— é exacto: tenho-lhes dito varias vezes que o Luis de Marialva.

— ... não sou eu: mas, não acreditam;

nisto passa, dansando, com a elegancia que lhe é propria, milles. Juracy Monteiro, já esquecida de que sou, sem nenhuma duvida, o L. de M.

— Quer dizer que você vive aqui...

— a apreciar as mulheres, e vez outra, ao ouvir uma musica mais seductora, resolvo, então, dansar: agrada-me, porém, muito, olhar os vultos esgalgos que passam nesse desfile harmonioso, e curioso, noto, aqui, uma troca de sorrisos, ali, um aperto de mão quasi oco, e acolá, milles, artística, "cansada", enquanto... — o "outro não vem".

Rimo-nos. A orchestra repetia um esplendido fox-trot.

— Não resisto, Everardo: é tentadora essa musica: vou dansar.

— com...

— com uma das mais graciosas senhorinhas que frequentam o Jockey: Lisette Fernandes. Muito gentil, de um espirito vivace, allia o dansar bem com o conversar bem...

— o que é raro.

— e muito raro.

* * *

— Vamos aguardar, bom amigo, o balle de sabbado de alleluia, no Jockey.

— Eu terei, então, de dansar com aquellas creaturas.

Nós passavamos pela rua do Hospicio, e as creaturas a que se referia o Everardo, eram Lucia Rodrigues de Sousa, Maria Dulce e Celeste Pinto Pessoa, que passeavam, juntas, sonhando...

— Que sonharam?

* * *

— O concerto que o notavel pianista portuguez Raymundo de Macedo realizou no Parque, teve o comparecimento de... meia duzia de pessoas.

A companhia José Lotareiro, vendeu, apenas, 80 ingressos, em uma cidade de 300 mil habitantes;

entanto, nesse mesmo dia, o Moderno esteve repleto em ambas as sessões, visto levar uma excelente fita de Pola Negri...

isso de musica é para os ouvidos e a alma: poucos ouvidos saem ouvir, e poucas almas sabem sentir;

ao passo que todos os olhos (que não sejam cegos) podem ver:

entre o ver e o sentir a diferença é grande.

Raymundo de Macedo deve contentar-se com as palmas entusiasticas que recebeu, porque partiam todas de pessoas que apreciam a sua arte.

* * *

— Está no Recife o Anisio Galvão, de regresso da Europa. Muito viu, muito apreciou, muito escreveu, o nosso brilhante poeta. Pars o seduziu e Hyers o encantou. Os seus amigos o homenagearão com uma festa esplendorosa: musica, poesia, canto, por senhoras, senhorinhas e rapazes.

Como em tempos antigos, o poeta vai ser coroado:

uma coroa de risos femininos e abraços dos seus inumeros amigos e admiradores.

Anisio Galvão é merecedor de toda manifestação de sympathia que se lhe promova: ninguem, melhor, tem sabido conquistar, com bondade e talento, as sympathias de toda esta cidade-mulher.

LUIS DE MARIALVA.

PO' DE ARROZ LADY continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

Seu único amor

A surpresa do senhor Albino Fortier aumentou, depois do forte toque de campainha, ao encontrar-se deante duma joven senhora discretamente elegante.

Ella entrou, visivelmente perturbada por uma profunda emoção e o espanto do senhor Fortier cresceu mais ao observar que ella conhecia o local, pois o precedia. Foi directamente ao gabinete, onde outrora tão sedutor, tão alegre, tão fantastico na sua pintoresca desordem e que mostrava agora a severidade de methodico inventario. Lançou vago olhar ao redor e, cahindo numa cadeira, prorompeu em soluções.

O senhor Albino Fortier mirou-a um tanto embaraçado. Embora prestasse geralmente pouca atenção ás gracas femininas, não pôde deixar de verificar que, apesar da dor que lhe alterava o rosto, ella era bella e encantadora.

— Peço-lhe mil perdões, senhor, disse ella, tratando de dominar-se. Ao voltar aquif á sua casa não me pude conter... Pobre Mauricio!... Esse terrivel accidente!... Esse fim tragicó!...

O senhor Fortier suspirou: a lamentavel visão do morto desfigurado pelas profundas feridas, estendido sobre miseravel leito de albergue, se lhe apresentou logo com todo o seu horror. Balbuciu algumas palavras incoherentes, querendo demonstrar seu agradecimento, não isento de curiosidade ante aquella sympathia tão calurosamente exprimida...

Nova crise de lagrimas sacudio a moça, que recorreu a toda a sua energia.

— Vocé desculpará o meu pedido, senhor, quando tiver escutado a necessaria confissão...

Mas aqui a joven se deteve. Olhára com maior attenção o homem de cabellos grisalhos, um tanto solenne na sua roupa singela, que, si embora nada tivesse

de particular na sua pessoa, despertou-lhe certa duvida:

— Falo com o irmão de Mauricio?...

— Sim, senhora. E' ao senhor Albino Fortier, inspector do registro de Mezières, a quem a senhora tem a honra... isto é, querer dizer... a quem eu tenho a honra... porque, emfim, sou eu que tenho...

As circumstancias daquella conversaçao imprevista acrecentadas á sua timidez natural, acabaram por intimidá-lo. Advertio com modestia que não era tão bem parecido como o irmão e disse:

— Tinha mais idade que elle... Seguiríamos carreiras muito diversas... Elle tinha natureza de artista... eu fiquei na província... mas nos queríamos muito... A noticia fatal e de repente... a catastrophe... que terrivel golpe para mim.

Ella lhe estendeu a mão com gesto espontaneo e delicioso.

— Conheço o affecto que Mauricio lhe dedicava... Sempre me falava de seu irmão mais velho, serio e sensato.

E continuou, como si se decidisse a fazer uma confissão:

— Sou a senhora Meillery... a senhora Martha de Meillery...

O senhor Albino Fortier inclinou-se ainda mais percurbado. Aquelle nome nada lhe recordava, mas, tendo conhecimento de sua timidez, receiou corresponder mal á confiança que a moça lhe dispensava, perguntando-lhe malores minucias.

— Soube que o senhor tinha chegado a Paris, disse ella, para cumprir os tristes deveres da heranca de Mauricio... e vim até aqui...

— Faz dois dias, com effeito, disse o senhor Fortier, cada vez mais estupefacto della conhecer perfeitamente todos os seus actos.

A senhora Meillery verificou que, como homem methodico, já classificara tudo o que pertencera ao extinto. Sobre um movel se viam varlos maços de papel sellado. O aposento, que ella recorava bulhento e alegre, tomara um

aspecto frio com aquella ordem demasiado estrita. Notava-se que a morte passara ali.

* * *

Recordou, como num sonho, seu ultimo encontro com elle antes de sua partida para o campo. Recordou mais as caricias de Mauricio, tão seductor quando queria, sua insistencia em querer estar com ella a todo transe naquelle periodo de separação, que elle achava insuportavel.

— Si soubesse, disse de subito, em que atrozes condições soube da morte de Mauricio!... Julguei ficar louca... Nesse dia, alguns amigos tinham ido almoçar em nossa casa de campo. Estavamos no terraço, gosando o encanto do entardecer, quando veio interromper-nos o criado, trazendo a correspondencia.

— Ha alguma coisa de novo? perguntaram os convidados.

— Nada, respondeu meu marido com indifferença.

— Sim, ha alguma coisa... um accidente de automovel bastante serio... Safa! Bastante serio!... O carro, para evitar um abalroamento com outro, foi de encontro a uma parede... Duas victimas! O chauffeur ferido gravemente e um tal Mauricio Fortier morto...

— Fortier?... disse um dos convidados. Pobre rapaz! Era socio do meu club.

Nesse instante, meu marido, pondo uma flor na boteira, falou:

— Então, hoje não se come? Morremos todos de fome...

E eu, soffrendo horrivelmente, fiquei como petrificada... Sentia fortes martelladas na cabeça e nem sequer tinha lagrimas para chorar... só me restavam forças para repetir:

— Mauricio!... Mauricio!... Senti que ia desmaiar e, deixando o terraço, refugiei-me numa pequena sala, bastante afastada, onde me atirei sobre um divan. Mas minha presençā era necessaria... Ah! aquelle almoço em que tive de ouvir conversas, de conversar e de rir eu mesma!... Na

CASA PRAXEDES

— DE —

Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 - 1º. andar

(Alto do Grande Ponto)

TELEPHONE 201

Entrada pelo oitão

RECIFE

minha angustia, só ouvia uma voz que me repetia sem cessar:

— Mauricio!... Mauricio!...

Quando, enfim, me vi sózinha em casa, me abandonei a espantosa crise de nervos... pude pelo menos chorar... Ah! si os mortos pudesssem vê-nos, Mauricio teria visto o meu desespero...

O senhor Albino Fortier contemplava-a assombrado. Desejaria consolá-la com palavra de simpatia e não achava estas palavras.

— Eu... muito lhe agradeço...

A senhora de Meillery se exaltava:

— Amamo-nos tanto! Dirão que nosso amor era culposo, mas sua grandeza o elevava acima das convenções sociais... Vivíamos unicamente um para o outro... Que transportes de carinho, que entusiasmos!... Mauricio era toda a minha vida!... Tinha tanta confiança nesse! Estava tão certa de possuir sózinha o seu coração! Era o seu único amor!... Nunca duas naturezas humanas vibraram como as nossas sob o impulso de uma só alma... nem dois corações jamais estiveram tão estreitamente unidos... Ah! senhor, no meio da minha dor, posso dizer com orgulho que poucas mulheres têm sido adoradas como eu o fui por Mauricio...

O senhor Fortier permanecia aturdido ante lyrismo tão commovante.

* * *

A senhora de Meillery, após um instante de super-exitação, arranhou um dos cachos do cabelo, passou a mão pelos olhos e, mais senhora de si, acrescentou:

— Escrevi a Mauricio muitas cartas... Vim pedilhas ao senhor... Essas pobres reliquias dum tempo difuso devem ser destruidas... Sem dúvida as achou, não?

Apesar da tristeza que o dominava, o senhor Fortier não deixava de sentir-se desafogado por aquelas confidencias de tão grave aventura sentimental.

Dirigio-me para uma pequena secretaria.

— Eu, disse com um ar misterioso que lhe pareceu oportunamente classificá-las todos os documentos... naturalmente sem procurar lés os que me pareceram de carácter particular...

Abriu uma pasta sobre a qual havia este título em letras rubras: "Cartas Intimas". Tirou uma correspondencia escripta em papel cor de malva, bastante volumosa, entregando-a à moça com gesto ceremonioso e acrescentando:

— Si quer verificar...

A senhora de Meillery, que tomara o pacote sem olhal-o logo fixou a vista nas cartas e teve um sobresalto.

Abriu uma, avidamente, não podendo reprimir um gesto de cólera. Não havia duvidas... eram cartas transbordantes de amor exprimido livremente, com vehemência singular, com precisão de minúcias, com a lembrança das horas febris que atestavam uma ternura que se não limitava sómente às regiões ideias... Porém aquellas cartas tinham sido escritas por outra mão.

Soltou um grito de indignada surpresa:

— Estas não são as minhas cartas!

Folheou-as ansiosamente, procurando as datas, que achou e verificou serem recentes, correspondendo à mesma época da sua aventura... Não era possível duvidar... Aquelle coração que julgava possuir exclusivamente fôrça partilhado com outra... E, levantando-se bruscamente da cadeira, bradou:

— Elle me atraíçoava!... Elle me atraíçoava!...

Cerrou os dentes, tremula de ira, com um brilho de maldade nos olhos, exclamando:

— E eu que chorava... E eu que me desesperava!...

Amaranhando nervosamente as cartas que o senhor Fortier acaba de entregar-lhe, gritou:

— Nada de mim!... Nem sequer guardou as minhas cartas!...

A lembrança de uma inutil confissão, a sensação do ridículo a que se expusera, a vaidade ferida

após um papel de heroína, desvaneceram-lhe os restos da afeição.

Raiosamente dilacerou as misivas, as cartas cor de malva, provas de infame traição, enquanto o senhor Fortier, estupefacto ante aquelle subito desencadeamento de paixões contrárias, se limitava a apanhar-lhes os pedaços espalhados pelo chão.

Um minuto depois, Martha de Meillery saiu dali, batendo fortemente com a porta, sem despedir-se do senhor Fortier e berrando-lhe antes de descer a escada com uma voz que a ira alterava:

— Seu irmão era um cínico, um libertino!... Agora comprehendo que nunca o amei... que não podia tê-lo amado!...

PAULO GINISTY.

○ ○ ○

BEIJOS TRISTES

Estavam ambos na praia.

Era o ultimo encontro; elle iria embora, depois.

O aspecto triste da praia tornava-se cumplice da tristeza de ambos, que, de mãos dadas na areia flacida, contempavam o horizonte perdido na confinação dos dois infinitos.

O mar glauco, enlaivado de branco, parecia entoar uma nenia com os seus ulos plangitivos, ao compasso rodopianto das ondas que se debruçavam na areia, beijando-a em apotheose servil; e a espuma branca como dealava a sua tristeza, traduzindo as lagrimas do seu sofrimento caracterizando a dor do seu esforço. O mar gemia, soluçava...

O panorama do coqueiral e o círculo melancólico de suas unidades esguias e oleas, completavam, com o painel do céu azul, a tristeza daquella tarde paelra.

Elle falou:

— Querida, estás tão triste! Contempla o mar para sentir-lhe a poesia; despreza a dor antecipada de minha ausência; abraça a alegria presente deste nosso ultimo encontro...

Mez de Abril

—:-

13.º ANNO

da classica VENDA ANNUAL da

Chapelaria Colombo

CABUGA'-118

Redução geral, como nos annos anteriores

Casa Gondim--

Neste estabelecimento, o mais confortável do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mês, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes. A Casa Gondim se impõe no comércio desta capital pela vantagem que oferece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

— Meu amor! Já sinto tantas saudades!... Vae embora!

— Pensa no presente, querida. Faze como eu. Olha: a poesia desce ruido eterno, a amenidade deste austro que sopra, a beleza majestática deste oceano azul, aumentam cada vez mais os sentimentos estéticos de minh'alma; sinto tudo quinta-essencialmente bello, acrisoladamente poético. Uma melancolia subtil invade-me a alma, empolgan-do-a, e eu, para plenitude de gozo, sinto 'que te amo cada vez mais e que és cada vez mais minha! Deixa de tristezas! Goza a beleza da paixão!

— Queridinho! Eu já vivo com a alma tão cheia de ti, com o coração tão pleno do teu amor, que pouco espaço sobra para outros gozos espirituais, crê, eu sinto também, como tu, toda a beleza que circumscreve esta marinha; vejo toda a imensidão do azul na confusão dos elementos: agua e ar; e comparo-a com a imensidão do nosso amor, na confusão de duas almas: eu e tu!

— E a imensidão do nosso sentimentalismo, na confusão de nossas mãos... Parecem uma só. Não sentes?

— Sinto, meu amor. Às vezes não sei se as minhas são mesmo as minhas ou as tuas. Assim devem estar as nossas almas na imensidão do nosso amor.

— Sim, querida; e por isso deves te alegrar na minha ausência. As nossas almas não estão unidas?

— Ah! Alegrar-me eu... Tu levas toda a minha felicidade contigo; toda a alegria de minha vida és tu. Como queres que eu me alegre?

— Pensa que eu te amo, que eu te amo muito, que toda a minha felicidade está em ti. Pensa sempre, crê. Assim te alegrarás. Não sou teu flor de minha vida?

— Ah! Alegria sem ti... Seria como um beijo sem amor, um hymno sem música, sem poesia. Alegria sem ti... Vulcão extinto; alma vazia; extracto sem perfume; assim é a alegria sem ti. Não vês que é impossível, meu amor?

— Sim; mas terás uma alegria com a saudade de um prazer que passou, deixando ainda as emoções: saudade de alegria!

— Não; alegria de saudade. Talvez seja possível esta quando as saudades de ti me derem a ilusão de tua presença; e me alegrarei na saudade, quando estivermos separados.

— Separação! Como é triste! E nós não nos acostumamos.

— Porque é sempre doloroso o afastamento, o desaparecimento. E quando penso que vae desaparecer da minha vista...

— Mas, ficarei no coração. Não?

— Sim, meu amor. Ficarás em

mim como parte integrante de minha vida.

— Eu levar-te-ei na alma com toda a saudade!

— Vés? Lá ao longe no horizonte, aquele pontinho branco?

— Sim; é uma jangada. Vae diminuindo até desaparecer... Olha!

— Como é triste, queridinho! Vae desaparecer e por traz ficará o azul da imensidão, do inatingível. Como é triste!

— Enche-nos o coração de saudade, de melancolia...

— Porque? Eu também sinto.

— E' porque sabes que eu vou partire e o desaparecer da jangada lembra-te a partida; e eu sinto que me vou afastar de ti.

— E a vela? Tão poética e saudosa, no scenario azul!...

— E' uma previsão da nossa separação, meu querido. Tão real!... A vela parece um lenço branco que nos diz adeus.

— Amanhã... Tão distantes!...

— Tão saudosos!...

O mar continuava no seu gemido eterno, homenageando a areia, estirando-se pela praia.

E, unindo-se à tristeza geral daquela tarde praeira, dois beijos soaram, por entre lagrimas saudosas de corações que se amavam.

Era o adeus de duas almas que se despediam na febre de duas bocas ardentes.

JOHANNES NEMO.

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Únicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1º andar

QUEBRA CACHOLA

Torneio a Paschoal

CHARADAS NOVISSIMAS

137) Apaguei a fogueira com um pedaço de molambo, sendo que fui auxiliado pelo personagem mythologico. 2-1.

P. Z. Ta.

138) Que negro ignorante! Encostou-se no poste electrico! Não tarda que lhe chegue a morte! 2-1.

Rocambole Junior

139) A nota do dia foi a divulgação da nota mandando substituir a bebida pelo bolo de castanhas. 1-1-1

Raul Fateixa

140) Olá, meu amigo, pela nona vez lhe aviso: não esqueça a nota do azeite! 1 2|3—1|3—1.

Rosalalva

ELECTRICAS

141) A ave canta todo dia nesta arvore. 3

Reco-Reco

142) Mandei buscar no Cabo um instrumento. 2

Lyrio das Fontes

143) Conheci o principal fundador da Academia dos Arcades em Roma quando em passagem por esta cida-de. 3.

Venus de Milo

144) Curo sua inflamação. Quanto me paga em moeda? 3

Onidranreb

145) E' até ridículo você dizer que não sabe o que seja comedoria! 4.

Flor do Japão

146) A associação tem mais de um partido. 3

Miroma

CASAL

147) O cobarde sempre usa de disfarce. 2

Bello Jardim.

Fausto Freire Netto

BIFRONTE

148) No porto da Italia vi a ave. 2 S. Benedicto

Waldemar

MEPHISTOPHELICA

149) Comprei uma enxada, uma ave, e um calçado. 3.

Minerva

AUXILIARES

150) + riti — Rio

+ rigy — Rio

+ so — Alegria

+ vo — Constellação

+ bá — Rio

+ ba — Monte

Porque soffrem no mundo os pequenos

— Flores tenras de amor,—puros, dir-vinos,

A vegetar no chão?

Oh! Senhor! Tende um pouco de clemencia!...

Desses risos de carne da Innocencia Tende, pois, compaixão!...

Mario Elias Leal

151)

+ bini — Cantor italiano

+ bimão — Planta

+ go — Ilha

+ quial — Frade da China

+ ro — Roda

+ eppe — Cidade

+ gram — Cidade

"Concordia! Rua Menina!"

Disse um dia Batelão.

São coisas do coração...

E' melhor, "seu" Batelão,

Dizer: — "Rua da Menina!"

Mario Elias Leal

152)

+ rot — Poeta

+ beiro — "

+ dorico — "

+ gídio — "

+ ma — "

+ clepádes — "

+ al — "

+ cman — "

Em toscos versos vem o Batelão

Agradecer ao poeta abalisado,

Charadista, e collega mui prezado,

O seu trabalho—Bella producção,—

Onde elle, perspicaz, celebre atina,

Ser a "Concordia" a "Rua da Menina"!

Batelão

RECTIFICACAO

No numero passado na primeira charada novissima, em lugar de n. 134, leia-se 124. No recado à Flor do Japão em lugar de Laurica, leia-se Larica. No recado a Mario Elias Leal, em vez de "grato pela antiga" leia-se "grato pela auxiliar".

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Reco-Reco:

RECADOS

Oswaldo Santiago (?) — (Reino Azul das Estrelas) — "Os cães ladram, mas a caravana passa"...

Você, o "poeta" negro da cidade, sabbado me deu um recadinho na secção "Correio da Rua Nova", do seu pasquim, regeitando o meu soneto por não haver gostado do "cujo" dizendo que eu não dava para fazer versos.

Deve ter lido a minha resposta nas "Solicitudes" do Jornal do Recife, de domingo, não é assim?

Déve tambem ter visto o "cujo" soneto impugnado, publicado hoje nessa revista, não é assim?

Responda-me, moleque, porque você ha de ver "com quantos pãos se faz uma jangada".

O Mario Elias Leal e eu lhe conhecemos a fundo.

Você está mexendo com "maribondos"!

Eu sei que você não tem base para nos anarchisar pelas columnas de sua revisteca e não tem coragem de reagir pela força physica, porque levou duas bengaladas na rua da Concordia, e sua defeza foi chamar pelo dr. Dustan Miranda que passava no bond naquella occasião.

Pobre diabo!!!!...

Reco-Reco — Recebi sua delicada cartinha.

Eu já sabia que o amiguinho tinha sido apenas o portador da correspondencia de Rocambole Junior, seu companheiro de estudos.

Foi uma troça minha!

Não leve a mal, e fica desfeito o equivoco.

Que necessidade tinha você de passar contrabando, uma vez que não vai concorrer ao Torneio? Logico!

Fausto Freire Netto — (Bello Jardim) — Sua charada novissima dedicada à Vitalina do Caritós "Quando estar bebedo o marido de Eunice não gosta de mexerico", está errada.

Onze não é "estar bebado" (que além de tudo não faz sentido, isto é, "quando estar" não é portuguez correcto).

Estar entre as dez e as onze", é o que quer dizer "estar bebado". Verifique.

Flor do Japão — Quem foi que lhe disse que é permitido se partir syllaba?

Eis sua charada: "Foi neste lago que pela primeira vez peguei um peixe". 3-1. Solução: Aruana.

Aruan — lago, e a primeira (lettra). Vá fazer charada assim no seu paiz, minha Flor do Japão!!!!...

Rosalalva — Sua charada publicada hoje, estava com as syllabas erradamente divididas.

A collega assim fez: 1 1|2—1|2—1. Não. A segunda syllaba tendo 3 letras, o certo é este: 1 2|3—1|3—1.

Mario Elias Leal — Quero ver sua atitude amanhã no "Jornal do Recife".

Você, como eu, é uma victimá da hydrophobia do sr. Oswaldo Santiago.

Mas, não tem nada.

Um dia elle ha de se recolher aos bastidores.

Bata por um lado, que eu metto o pão pelo outro.

O vencido ha de cahir exanime! Avante!

Elle "soltará gritos do seu silencio", e nós "soltaremos os gritos da victoria"!!!

BATELÃO



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

Amorim, Fernandes & C.^ª

—:: Comissões e Consignações ::—

Armazens de Estivas em grosso

Xarque, Cereais e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,

Aguardente **Mutata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

V. S. já comprou o seu

Ford
THE UNIVERSAL CAR

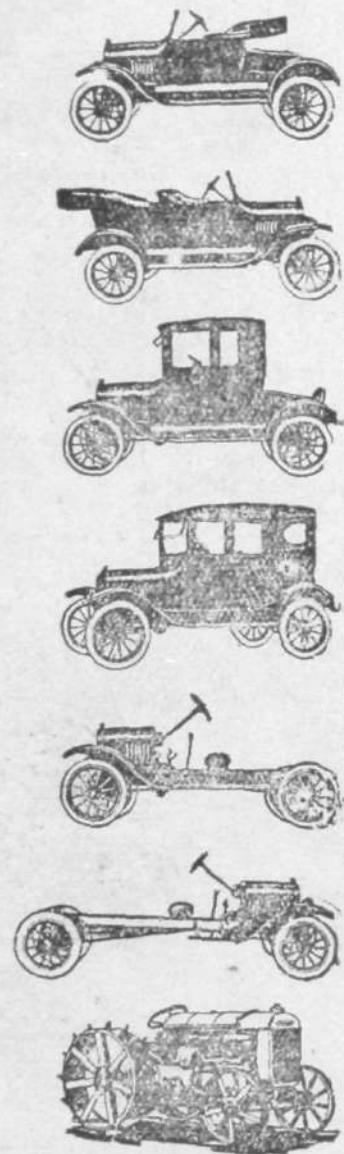
Visite sem demora a grande exposição dos modelos de
1925
que está fazendo
a firma

Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia
n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente attendido.